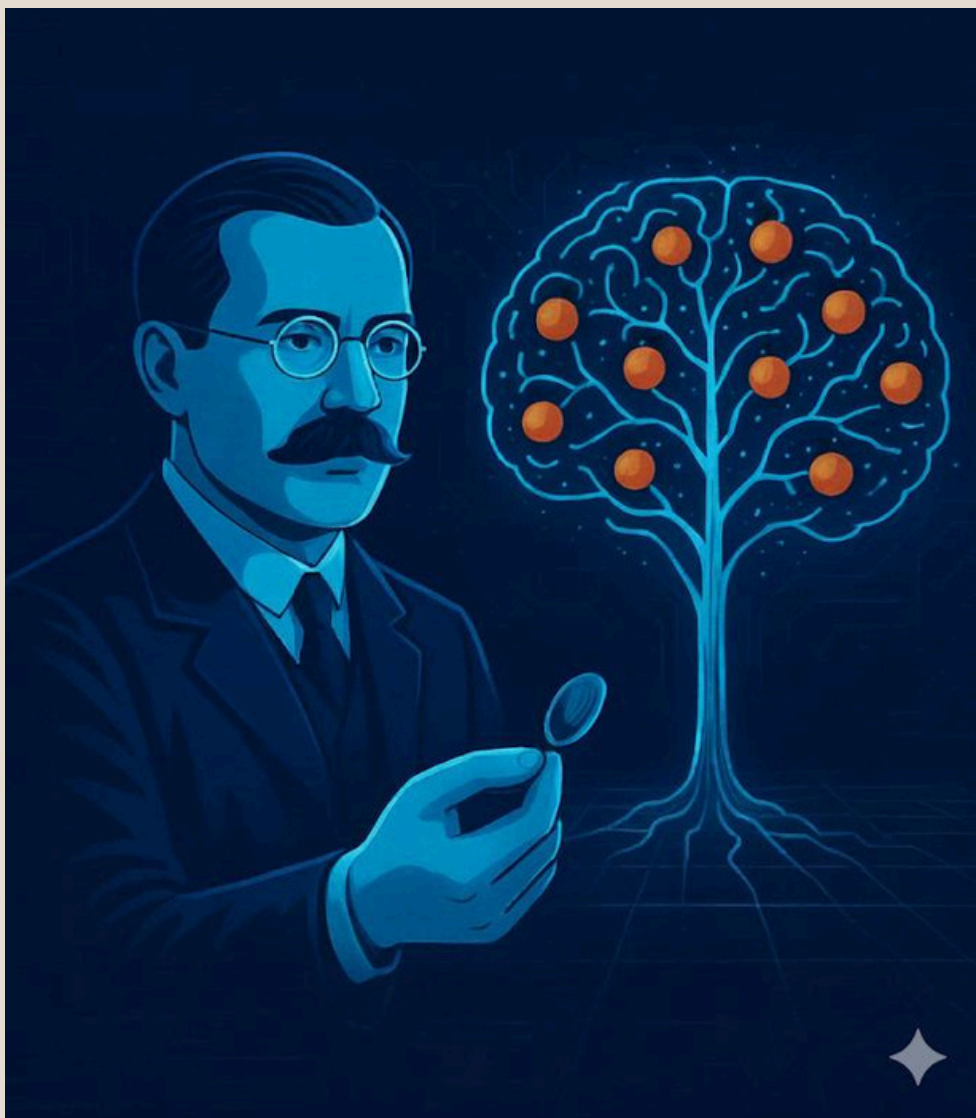


Centro Espírita Léon Denis 

## 39º Encontro Espírita Sobre a Vida e Obra de Léon Denis



### Questões Sociais e A Lei Moral

 03/04/2026

 das 8h30 às 13h

 Ao vivo pelo YouTube

# Sementes extraídas dos capítulos LV e LVI da Obra Depois da Morte



“A causa do mal está em nós, nas nossas paixões, nos nossos erros. Eis o que é preciso transformar. Para melhorar a sociedade, é preciso melhorar o indivíduo. Para isso, o conhecimento das leis superiores de progresso e de solidariedade, a revelação da nossa natureza e dos nossos destinos são necessários, e esses conhecimentos, só a filosofia dos espíritos pode dá-los”.

DENIS, Léon. Depois da Morte. Cap. LV. Questões Sociais. Rio de Janeiro: CELD, 2011

**Coordenação Geral: Luzia Mathias**

**Coordenação Adjunta: Alcenir Moreira e Luciene Oliveira**

**Coordenação Operacional: Dora Lucia e Graça Bueno**

**Organização do Conteúdo: Equipe de Estudo do Encontro**

**Patrono Espiritual do Encontro: Léon Denis**

**Arte da Capa: Viviane (EEVOLD)**

# Objetivos desta Semeadura...

## GERAL

Realizar um estudo aprofundado e ampliado dos capítulos LV Questões sociais e LVI A Lei Moral do livro Depois da Morte, com vistas a destacar o exemplo de Denis na prática do conhecimento espírita aplicado às questões em estudo assim como seu pensamento estendido sobre os temas para nossa própria aplicação no dia a dia.

## ESPECÍFICOS

Destacar da biografia de Léon Denis os exemplos de vivência na aplicação da Lei Moral e do enfrentamento das Questões Sociais segundo essa Lei a seu tempo;

Estabelecer paralelos entre os textos do Depois da Morte, da Doutrina Espírita, da própria obra de Denis e dos estudos da Atualidade sobre os temas, aprofundando-os e ampliando-os;

Aplicar exercícios de Autoconhecimento com vistas a identificar como nos relacionamos com as ideias e práticas em estudo;

Estimular a prática dos ensinamentos denisianos contidos nos capítulos em estudo confrontando-os com situações do cotidiano.





## **BOAS-VINDAS**

Queridas pessoas,

Sejam todos bem-vindos ao 39º EEVOLD!!!

Considerando as questões sociais que atingem a sociedade em nosso atual momento histórico e o aparente caos gerado pelo nosso afastamento da Lei Moral, o querido Professor de Confiança - Léon Denis - preparou para todos nós uma proposta de muita esperança para nosso futuro!!!

Depende de cada um de nós “adubar” o solo de nossas mentes e corações para recebermos as sementes que nosso Patrono selecionou para semear em nossas almas a fim de que elas possam germinar e produzam árvores frondosas e frutos doces...

Esperamos que os nossos “insignificantes esforços” em seguir as orientações do Mestre Denis possam nos capacitar para maravilhosas colheitas!!!

Bom estudo a todos!!

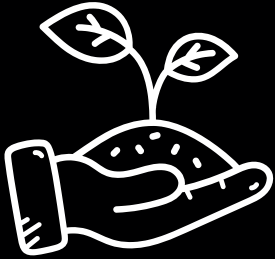
A Coordenação

# AS SEMENTES...

- 6** Programação
- 7** Últimas Semeaduras
- 8** Acolhida
- 9** Primeira Revisão da Doutrina
- 11** Lanche Biográfico
- 12** Segunda Revisão da Doutrina
- 14** Sementes do Amanhã
- 15** A Vida do Semeador
- 21** Agradecimentos



# PROGRAMAÇÃO *de Plantio*



- Sensibilização - “O que há de novo sobre o ser social?”
- Informações e Conversas
- Interação - Atividade de Apresentação
- Breve Revisão Doutrinária
- O que diz Léon Denis?

Lanche / Montagem em sala de episódios biográficos

- Trocas de Impressões
- Breve Revisão Doutrinária
- O que diz Léon Denis?
- Impressões Coletivas
- Confraternização



# AS DEZ ÚLTIMAS SEMEADURAS

29º EEVOLD - 2016: O Mundo Invisível

30º EEVOLD - 2017: O Além (Escrevendo novas páginas do livro da vida)

31º EEVOLD - 2018: O Caminho Reto

32º EEVOLD - 2019: A Fé. O Orgulho (Um Diálogo entre a Luz e a Sombra)

33º EEVOLD - 2020: Egoísmo e Caridade I

34º EEVOLD - 2021: Egoísmo e Caridade II (As Lutas da Vida Humana)

35º EEVOLD - 2022: Paciência e Bondade (O Paciente Trabalho do Amor em Nossa Vida)

36º EEVOLD - 2023: Resignação na Adversidade. A Prece

37º EEVOLD - 2024: Trabalho, Sobriedade, Continência

38º EEVOLD - 2025: O Estudo. A Educação



# **ACOLHIDA COM CONVERSA SOBRE AS ATUALIDADES E APRESENTAÇÕES**

**Você acabou de assistir a um vídeo que mostra como o nosso cérebro é desenhado para a prática da solidariedade, para experimentar empatia e para autorregular-se dentro de comportamentos sabidamente saudáveis e favoráveis ao exercício dos nossos diferentes papéis sociais.**



**Ficamos Motivados? Curiosos? Qual a nossa experiência pessoal?**

# PRIMEIRA PARTE

## PRIMEIRA REVISÃO DA DOCTRINA

120. Todos os espíritos passam pela feira do mal para chegar ao bem?

“Pela feira do mal, não; mas, pela da ignorância.”



KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Segunda Parte. Cap. I. Questão 120. Rio de Janeiro: CELD, 2014

909. O homem poderia sempre vencer seus maus pendores através dos seus esforços?

“Sim, e, algumas vezes, através de pequenos esforços; é a vontade que lhe falta. Que pena! Quão poucos dentre vós esforçam-se para isto!”

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Terceira Parte. Cap. XII. Questão 909 Rio de Janeiro: CELD, 2008

766. A vida social está na Natureza?

“Certamente; Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu ao homem, inutilmente, a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Terceira Parte. Cap. VII. Questão 766. Rio de Janeiro: CELD, 2008

# Vamos conversar?





## **E o que diz Denis?**

“A causa do mal e o remédio não estão onde se procura com mais frequência. É em vão que se esforça para criar combinações engenhosas. Os sistemas sucedem a sistemas, as instituições dão lugar às instituições, mas o homem permanece infeliz porque se conserva mau. A causa do mal está em nós, nas nossas paixões, nos nossos erros. Eis o que é preciso transformar. Para melhorar a sociedade, é preciso melhorar o indivíduo. Para isso, o conhecimento das leis superiores de progresso e de solidariedade, a revelação da nossa natureza e dos nossos destinos são necessários, e esses conhecimentos, só a filosofia dos espíritos pode dá-los. Nossas instituições podem mudar de forma, elas não nos libertarão dos males inerentes à nossa natureza atrasada”.

DENIS, Léon. Depois da Morte. Cap. LV. Questões Sociais. Rio de Janeiro: CELD, 2011

“A felicidade dos homens não depende nem das transformações políticas, nem das revoluções, nem de nenhuma modificação exterior da sociedade. Enquanto esta estiver corrompida, suas instituições o serão igualmente, sejam quais forem as mudanças que os acontecimentos tragam. O único remédio consiste nessa transformação moral cujos ensinamentos superiores nos fornecem os meios. Que a Humanidade consagre a essa tarefa um pouco do ardor apaixonado que dispensa à política; que arranque do seu coração o princípio mesmo do seu mal, e os grandes problemas sociais serão dentro em pouco resolvidos”.

DENIS, Léon. Depois da Morte. Cap. LV. Questões Sociais. Rio de Janeiro: CELD, 2011



## “LANCHE BIOGRÁFICO”



### ÁRVORE DA VIDA

### LINHA DA VIDA

Vamos montar, por meio de breves notícias biográficas, a árvore frondosa da vida de Léon Denis ou a linha do tempo de sua última reencarnação com alguns fatos marcantes que nosso patrono demonstrou com atitudes seu compromisso com as questões sociais e a prática da Lei Moral.

# SEGUNDA PARTE



## SEGUNDA REVISÃO DA DOCTRINA



Caridade e humildade, este é o único caminho para a salvação; egoísmo e orgulho, este é o da perdição. Tal princípio está formulado de maneira precisa nas seguintes palavras: “Amarás a Deus de toda a tua alma e ao teu próximo como a ti mesmo, toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos.” E para que não houvesse dúvidas na interpretação do amor a Deus e do amor ao próximo, acrescentou: “E eis o segundo mandamento, que é semelhante ao primeiro”; isto quer dizer que não se pode amar verdadeiramente a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus; portanto, tudo o que se faz contra o próximo, é contra Deus que se faz. Não se podendo amar a Deus sem praticar a caridade com o próximo, todos os deveres do homem se acham resumidos nestas palavras: Fora da caridade não há salvação.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XV. Item 5. Rio de Janeiro: CELD, 2008

O amor resume inteiramente a Doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso alcançado. Na sua origem o homem só tem instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos; e o ponto mais delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar da palavra, mas o sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; ela extingue as misérias sociais. Feliz aquele que, indo além da sua humanidade, ama com um amor generoso os seus irmãos em sofrimento; feliz aquele que ama, porque não conhece nem a angústia da alma, nem a do corpo; seus pés são ligeiros e ele vive como transportado fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou essa palavra divina: amor, ela fez os povos estremecerem, e os mártires, inebriados de esperança, desceram ao circo.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XI. Item 8. Rio de Janeiro: CELD, 2008

922. A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um; o que basta para a felicidade de um, constitui a infelicidade do outro. Há, entretanto, uma medida de felicidade comum a todos os homens?

“Com relação à vida material, é a posse do necessário; com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.”

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Terceira Parte. Cap. XII. Questão 922. Rio de Janeiro: CELD,



**Vamos  
conversar?**

## **E o que diz Denis?**

“Conserve sua alma sem-mácula, sua consciência sem-remorsos. Todo pensamento, todo ato mau atrai para si as impurezas de fora; todo impulso, todo esforço para o bem aumenta suas forças e o faz comunicar-se com as potências superiores. Desenvolva em si a vida interior que nos coloca em relação com o mundo invisível e a Natureza inteira. Aí está a fonte de nosso verdadeiro poder e, ao mesmo tempo, a de gozos, de sensações delicadas, que irão aumentando à medida que as impressões da vida exterior enfraquecerem-se com a idade e o desprendimento das coisas terrestres. Nas horas de recolhimento, ouça a harmonia que se eleva das profundezas do seu ser, como um eco dos mundos sonhados, entrevistos, e que fala de grandes lutas morais e de nobres ações. Nessas sensações íntimas, nessas inspirações ignoradas dos sensuais e dos maus, reconheça o prelúdio da vida livre dos Espaços, como um prelibar das felicidades reservadas ao espírito justo e bom”.

DENIS, Léon. Depois da Morte. Cap. LVI. A Lei Moral. Rio de Janeiro: CELD, 2011



## *Finalizando a sementeira por hoje...*

*Que tal formar um mural de ideias  
com as “sementes do amanhã”?*

Vamos registrar as impressões coletivas sobre os temas estudados durante a manhã a fim de produzir um mural coletivo e, na sequência, faremos uma breve confraternização entre nós.





## UMA LINDA E RICA LINHA DO TEMPO DE UMA VIDA MISSIONÁRIA...

*Notícias biográficas para conhecermos,  
pensarmos e compartilharmos...*

1. Léon Denis nasceu em 1º de janeiro de 1846, em Foug, pequena localidade de Toul, atravessada pela grande ferrovia Paris–Strasbourg.
2. Como outras crianças de seu tempo precisou trabalhar para ajudar no sustento da família com interrupção dos estudos (infância)
3. Adolescente já sustentava os pais numa época em que não existiam proteções sociais para os idosos e , ou, deficientes.( adolescência)
4. Complementou seus estudos numa escola para adultos a noite numa época em que não existia luz elétrica após trabalhar durante o dia em trabalhos braçais. ( juventude)
5. Quando suas pernas conseguiram suportar caminhadas mais longas, com 7 ou 8 anos, seu avô François, antigo soldado de Napoleão, o levava algumas vezes aos bosques vizinhos, no inverno, para caçar com armadilhas. Os dois caçadores podiam ser vistos conversando debaixo das árvores...
6. O garoto tinha seus 9 anos quando Joseph Denis foi obrigado a deixar suas empreitadas para buscar seu ganha-pão noutras plagas. Foi então, em Strasbourg, na escola particular do Sr. Haas, que o pequeno Léon iniciou seus primeiros estudos.

7. Teve que interromper seus estudos para acompanhar seu pai e ajudá-lo em seu trabalho de polimento das moedas. O pobrezinho esforçava-se ao máximo nesse ingrato trabalho: seus delicados dedos se tingiam de sangue para descolar as lâminas de cobre. ( 1856)

8. Mudança para Moux ( +- 1860).Empurrada para cá e para lá, desde a saída de Foug, ela iria encontrar, finalmente, nessa cidade uma estabilidade ardentemente desejada pela mãe e pelo filho. No entanto, os meios de subsistência continuavam precários.

9. “Aos 16 anos – escreveu ele –, numa “faïencerie” (cerâmica) de Tours, eu carregava às costas os cestos com os produtos quando eram retirados do forno.” – Última mudança da família para Tours.

10. Certo dia – tinha então 18 anos – o acaso, que por vezes trabalha bem, chamou sua atenção para um livro de título inusitado e perturbador. Era O livro dos Espíritos de Allan Kardec. Providencial encontro. “Adquirit logo o livro – disse ele – e lhe assimilei o conteúdo. Encontrei nele uma solução clara, completa, lógica do problema universal. Minha convicção se firmou. A teoria espírita dissipou minha indiferença e minhas dúvidas.”

11. Sob a claridade das estrelas, a voz suave e grave de Allan Kardec se elevava, e sua fisionomia meditativa, iluminada por uma pequena lâmpada colocada sobre uma mesa, no centro do jardim, produzia um aspecto fantástico. Decorria o ano de 1867

12. Foi então que a guerra de 1870 veio pôr um fim a essas preocupações. Léon Denis já estava com 24 anos. Apesar de dispensado do serviço militar, por causa de sua vista já abalada, mas estando a pátria em perigo, prontificou-se a atender ao apelo das armas.

13. Pós-Guerra Franco Prussiana. A tormenta assolou o império, mas o país, desamparado, preocupado com seu destino, estribava-se na ordem moral. As ideias republicanas esforçavam-se para abrir um caminho. Filho do povo, generoso por natureza e apaixonado pela justiça, o ex-tenente resolveu contribuir com todos os seus recursos. Servido por um dom natural de comunicação, ele se dedica à oratória. Orador aplaudido na Loja Maçônica dos Demófilos, assume papel importante.

14. Aos 35 anos, via-se restringido em seus recursos físicos, com a perspectiva de continuar sua vida sozinho, junto de seus pais, velhos e enfermos. Se sucumbisse na tarefa, seria a miséria para eles.

15. Tal como qualquer um, havia esboçado um projeto de casamento com uma jovem que ele amava sinceramente e por quem era amado, desejando estabelecer um lar, um refúgio contra as tempestades da vida. Esperança irrealizável! Poderia ele, numa situação das mais modestas, submeter uma esposa a encargos tão pesados?

16. Em 31 de março de 1881, pediram-lhe para proferir a tradicional homenagem no túmulo de Allan Kardec, no Cemitério Père-Lachaise. Em dezembro de 1882 tomava parte preponderante nos trabalhos do Congresso de que iria resultar a fundação da Sociedade dos Estudos Espíritas.

17. Primeiras obras 1888 Tunis e a Ilha da Sardenha/ Giovanna/ O Progresso.

18. A primeira grande obra de Léon Denis, aquela que iria ter uma repercussão tão duradoura, apareceu no fim de 1890, com o título Depois da Morte.

19. Em 1899 ainda faz 14 conferências sobre “O Espiritismo no Mundo e a ideia de Deus”. Nessa época Léon Denis desenvolve uma atividade enorme. Sem, contudo, deixar a Casa Pillet, vê-se obrigado a reduzir o tempo que ainda consagrava aos compromissos comerciais.

20.. Sua tarefa o absorve cada vez mais e a elaboração de outra grande obra já estava no final. Apesar da extenuante tarefa que deveria cumprir, o valoroso lutador experimenta uma grande alegria interior. Já se aproxima o dia – hora tão almejada – em que, tendo conquistado sua independência econômica, poderá dedicar-se, sem reservas, a seu caro labor – digamos melhor –, à sua missão.

21. Com que alegria, nos anos seguintes, ele retorna ao meio vivificante de suas queridas montanhas!

22. Excursiona, em todos os sentidos, mergulha deliciosamente no seio da natureza selvagem, respira o ar puro dos picos, goza inteiramente desse descanso necessário, dessa curta trégua no labor singularmente complicado da vida costumeira. Léon Denis está feliz! ( 1890)

23. Assim, cada ano, Léon Denis realizava essas constantes e cansativas excursões, falava para auditórios mistos, às vezes refratários, onde devia responder às zombarias, aos sarcasmos de adversários pouco leais.

24. Estava perto de 60 anos, sua voz já não possuía a mesma potência; seus pulmões se fatigavam mais depressa e sua resistência diminuía.

25. O ano de 1908 marca o fim dessa longa fase oratória, cujo balanço acusou, durante 35 anos, cerca de 300 conferências.

26. Vimos que o primeiro desses guias se revelara, espontaneamente, a Léon Denis, em 1883, em Le Mans, num grupo formado por operários. Ele nunca mais deixou de assistir o mestre, até seus derradeiros momentos de vida.

27. Quanto ao Espírito Azul, sua irradiação realmente angelical substituiu, no crepúsculo da vida do mestre, a luz que, lenta, irreversivelmente, abandonava seus olhos, por esta outra luz de um inefável encanto interior, que irradia no âmago do coração um alto e puro amor. O Espírito Azul (assim chamado porque os médiuns – todos os médiuns – o veem sempre envolvido por um véu azul) possui um brilho intenso.

28. Cristianismo e Espiritismo apareceu em agosto de 1898. As circunstâncias conduziram Léon Denis a tratar desse grande tema. Allan Kardec lhe havia, em parte, aberto o caminho, mas o discípulo entrevia nesse terreno novos aspectos.

29. Notou-se que A Verdade sobre Joana d’Arc havia tido alguma repercussão, porém foi em 1912, quando o livro reapareceu com novo título – Joana d’Arc, Médium –, que obteve inesperados elogios de um alto professor universitário, Desdevizes du Désert, então decano da Faculdade de Letras de Clermont Ferrand.

30. No Congresso Espírita Universal, que se realizou em Bruxelas, de 14 a 18 de maio de 1910, Léon Denis foi convidado simplesmente como delegado da França e do Brasil

31. Notou-se que A Verdade sobre Joana d’Arc havia tido alguma repercussão, porém foi em 1912, quando o livro reapareceu com novo título – Joana d’Arc, Médium –, que obteve inesperados elogios de um alto professor universitário, Desdevizes du Désert, então decano da Faculdade de Letras de Clermont Ferrand.

32. No Congresso Espírita Universal, que se realizou em Bruxelas, de 14 a 18 de maio de 1910, Léon Denis foi convidado simplesmente como delegado da França e do Bra

33. Os guias do Grupo de Tours o haviam esclarecido sobre muitos pontos. Era necessário torná-los conhecidos pelos seguidores espíritas. Foi para atender a esse compromisso e a essa necessidade que ele publicou, no ano de 1903, *No Invisível*, importante obra, bem estudada, com 500 páginas de texto.

34. A essas negações ou a essas afirmações gratuitas, a essa metafísica do nada, o autor de *O Problema do Ser e do Destino* vinha contrapor sua filosofia viril e consoladora, que nada mais era do que a concepção rejuvenescida e adaptada à mentalidade moderna dos maiores sábios da antiguidade ( 1905)

35. Ao mesmo tempo, um outro opúsculo foi colocado à venda, não mais para defesa, porém para estudo: *O Além e a Sobrevivência do Ser*.

36. A 1º de junho de 1913, diante dos membros da Sociedade de Estudos Psíquicos, Léon Denis fazia sua magistral exposição sobre a questão espírita, já apresentada no Congresso, e recebia, antes de retornar à França, as mais calorosas e mais tocantes homenagens da parte de seus amigos de Genebra.

37. Entretanto, a vista de Léon Denis se enfraquecia dia a dia. Essa era a sua grande preocupação. A operação da catarata, feita há dois anos, não trouxera qualquer melhora. Os médicos e os médiuns curadores consultados não lhe conseguiram nenhum alívio.

38. Doente e com 68 anos, Léon Denis não podia alistar-se, mas tomava também uma posição. Seguia, pelo pensamento, o gigantesco esforço dos exércitos que recuam sob a avalanche alemã. Mês após mês, escreveu artigos ardentes e palpitantes saídos do fundo do seu coração de patriota e de apóstolo.

39. *O Mundo Invisível e a Guerra*, publicado em 1919, era o conjunto de artigos lançados no curso da guerra. No mesmo ano, foi publicado *Espíritos e Médiuns*, 1919 opúsculo de propaganda, com setenta páginas, que, como *O Além e a Sobrevivência do Ser*, é uma contribuição ao Espiritualismo Experimental, enriquecida de novas observações e de conselhos relativos à mediunidade.

40. O ano de 1922 foi dedicado ao Espiritismo na Arte, acompanhado de glosas sobre mensagens do Esteta e de Massenet, páginas plenas de um delicado encantamento, cuja alta significação nos é resumida no comentário final.

41. A seguir, publicou belos estudos consagrados às “forças radiantes”. A ciência das vibrações não é somente reveladora de força e de beleza, explicava o mestre. Ela revela não apenas os segredos da comunhão entre as almas, em todos os planos, mas reserva ao homem uma iniciação para a vida.

42. Foi durante esse Congresso de 1921 que se firmou, definitivamente, a amizade de Léon Denis com Sir Arthur Conan Doyle. Uma grande simpatia nascera entre eles, pelo devotamento à mesma causa.

43. O ano de 1924 foi inteiramente consagrado a esse estudo, cujos materiais deveriam fornecer os elementos para uma nova obra.

44. Já com 80 anos feitos, Léon Denis começava a escrever seu derradeiro livro: O Gênio Céltico e o Mundo Invisível.

45. Léon Denis, quase cego, cheio de enfermidades, não podendo dispor de sua secretária a não ser algumas horas por dia, estava numa completa impossibilidade de se consagrar pessoalmente às pesquisas necessárias. Que importa!

46. Os meios lhe seriam dados. Traziam-lhe as obras solicitadas. Eram lidas para ele. Denis toma notas, estuda e compara os textos. A Srta. Baumard faz o melhor que pode para ajudá-lo em seu trabalho. Por via mediúnica, as mensagens lhe são transmitidas, regularmente, aplainando o caminho que ele mesmo deveria aclarar.

47. Foi em março de 1927 que apareceu, na Revue Spirite, seu último artigo intitulado “Renovação”. Nessas páginas lúcidas e vigorosas, estão admiravelmente resumidas e esclarecidas as ideias centrais de seu livro, a saber: que a França, impregnada de celtismo e necessariamente cristã, deve continuar no mundo seu papel de pioneirismo, por quê, sem seu concurso, nada se fará de sólido e de duradouro.

48. Falecimento em 12 de abril de 1927... Aos 81 anos

49. Os funerais se realizaram no dia 16 de abril. Ele pedira um enterro modesto, sem ofício religioso de nenhuma igreja.

*Gratidão ao Mestre Léon Denis, por adubar o solo de nossos corações, viabilizando a germinação das sementes da Lei Moral, em estado latente em todos nós, que dirimirão, um dia, o “fosso” do orgulho e egoísmo, gerador das questões sociais que nos afligem !!*



## 39º Encontro Espírita sobre a *Vida e a Obra de Léon Denis*

### Tema: “Questões Sociais e A Lei Moral”

A justiça social, o equilíbrio da sociedade, a vida mais equitativa para todos é possível, sim, mas tendo-se em mente que primeiro devem “ganhar corpo” tais desejos dentro de cada um dos homens. Na medida que se vê a necessidade de elevação, de que as coisas precisam caminhar melhor, vai o homem buscando ser melhor, e seus desejos, junto com os de outros que pensam igual ou semelhante, vão criando uma atmosfera em torno do Planeta, como se dissessem assim: “Agora as coisas têm que mudar”.

Olhem, por exemplo, a escravidão, em que seres humanos eram escravizados por outros homens (e isso ocorreu em muitos povos, desde as civilizações antigas). Veremos que, pouco a pouco, o olhar de muitos contra essa injustiça começou a exigir a mudança deste tipo de comportamento. E neste caso, não só a atmosfera mudou, como também a reencarnação foi ajustando essas discrepâncias, fazendo com que os tiranos, em desencarnando, diminuíssem este domínio, e outros Espíritos mais sensatos, mais esclarecidos e até mais espiritualizados chegassem à Terra, acelerando esse processo deprimente que pesa na economia espiritual de um povo. Aos poucos, os escravocratas arrependidos sofrem penas, mesmo que não sejam iguais àquelas que eles alimentaram. O processo fará com que eles nunca mais queiram ter domínio sobre outros seres humanos.

As Leis morais vão dando mais chances de mudanças e estas, muitas vezes, superam a ação das leis humanas. Aos poucos, dá-se um “basta” nas situações, fazendo com que o homem não somente queira acertar, mas que também tenha horror ao Mal.

Se coloquem como parte das mudanças, começando a trabalhar em vocês mesmos os pontos de vistas em que a reflexão seja: “Não façais aos outros o que não gostaríeis que vos fizessem”.

Jesus, que era esperado como o Messias, libertador de um povo, na verdade, trouxe uma outra noção de liberdade em que aqueles que seguem Seus ensinamentos e, conseqüentemente, as Leis de Deus, não só percebam que o jugo de seguir a Lei Divina é suave e o fardo é leve. Ao perceberem isto, buscarão também tornar a vida do outro mais suave e mais leve, de modo que o outro, experimentando tais ações dos bons sobre eles, também queiram mudar.

Que a força do raciocínio de Léon Denis contagie a todos que buscam estudar no Encontro do dia de hoje.

Que o Senhor da Vida a todos abençoe!

Paz,

*Victor*

(Mensagem psicografada pelo médium Mário Coelho, em 15/02/2026, no CELD-RJ.)